

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA

Larissa Regina Martins de Brito

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM CRIANÇAS DE BAIXO NÍVEL
SOCIOECONÔMICO E FATORES ASSOCIADOS**

Trabalho apresentado à banca
examinadora como requisito parcial para
conclusão do curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Vanessa de Oliveira Martins-Reis
Coorientadora: Rita de Cássia Duarte Leite

Belo horizonte
2016

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: a consciência fonológica é a capacidade de refletir explicitamente sobre a estrutura da palavra, entendendo-a como uma sequência de fonemas ou sílabas. Desta forma, crianças que apresentam consciência de que a fala pode ser segmentada e que os segmentos podem ser manipulados adquirem e desenvolvem as habilidades de leitura e escrita de forma mais eficiente devido a sua forte ligação e contribuição para o sucesso de aquisição da leitura. Crianças que apresentam desvio fonológico podem desenvolver alterações em consciência fonológica e apresentar desempenhos inferiores ao de crianças com aquisição típica da linguagem, pois o desvio fonológico altera a consciência sobre os segmentos sonoros da fala. No que se refere ao vocabulário, alguns estudos apontam que há uma relação entre o campo fonológico e o léxico. Com o aumento do vocabulário, o número de palavras acusticamente similares também aumenta, favorecendo as representações fonológicas. Sabe-se que o desenvolvimento cognitivo da criança influencia diretamente o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem na primeira infância, mediado principalmente pelo nível socioeconômico (NSE) da família e o ambiente familiar. Portanto, o baixo NSE e a situação de vulnerabilidade das crianças colocam-nas em condições desfavoráveis para seu desenvolvimento. **Objetivo:** avaliar o desempenho nas habilidades de consciência fonológica de crianças do primeiro ano letivo, de baixo NSE e verificar se este está associado ao nível de inteligência, vocabulário e fonologia nesta população. **Método:** trata-se de estudo observacional, analítico e transversal em que foram avaliadas 273 crianças de nove escolas estaduais da região metropolitana de Belo Horizonte, com faixa etária entre seis anos e três meses a seis anos e oito meses. Todas as crianças foram submetidas à avaliação da consciência fonológica, vocabulário, fonologia e inteligência. **Resultados:** os resultados apontaram desempenho para um desenvolvimento médio no nível silábico e ausência de conhecimento no nível fonêmico por parte das crianças. Observando-se o desempenho geral das crianças no teste, quase a totalidade de pontos obtida concentra-se nas habilidades de nível silábico, reforçando que, devido ao fato da consciência fonêmica depender de uma instrução direta de ensino e as crianças não serem alfabetizadas, o conhecimento do nível fonêmico ainda não era esperado. Quando comparadas a crianças sem desvio fonológico, as crianças da amostra que apresentaram inadequação na fonologia obtiveram um desempenho inferior no teste, sobretudo nas habilidades de nível fonêmico. As crianças com adequados níveis de inteligência e vocabulário obtiveram desempenho superior em todas as habilidades de nível silábico quando comparadas a amostra com inadequação destas habilidades. Com relação à influência do NSE, foram encontrados na literatura resultados semelhantes em estudos com crianças de NSE diferentes, evidenciando que essa variável sozinha não é capaz de prever o desempenho em consciência fonológica no início da alfabetização. **Conclusão:** no início da alfabetização, mesmo as crianças de baixo NSE encontram-se em consolidação das habilidades silábicas, enquanto o nível fonêmico parece depender do processo de alfabetização. O bom desempenho em consciência fonológica está associado à adequação no nível de inteligência, vocabulário e fonologia em crianças de NSE baixo em início de alfabetização.

REFERÊNCIAS

1. Cavaleiro, L. G.; Santos, M. S.; Carvalho, P. (2010). Influencia da consciência fonológica na aquisição da leitura. Rev. CEFAC, p.-0-0
2. Santos MTM, Navas ALGP. Distúrbios de leitura e escrita – Teoria e prática. Barueri, SP: Manole; 2002.
3. Morais, J., Leite, I., & Kolinsky, R. (2013). Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem. In Maria Regina Maluf & Claudia Cardoso-Martins (Eds.), Alfabetização no Século XXI: Como se aprende a ler e a escrever. Brasil: Penso Editora. ISBN: 978-85-65848-70-1
4. Pestun, M. S. V. (2005). Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. Estudos de Psicologia, 10 (3), p.407-412.
5. Vieiro, Pilar. "Aquisição e aprendizagem da leitura e da escrita: bases e principais alterações." PUYUELO, Miguel; RONDAL, Jean-Adolphe. Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto. Porto Alegre: Artmed (2007).
6. Wackerle-Hollman, A. K., et al. "Redefining Individual Growth and Development Indicators: Phonological Awareness." Journal of learning disabilities (2013).
7. Pestun, M. S. V. (2005). Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. Estudos de Psicologia, 10 (3), p.407-412.
8. Vieiro, Pilar. "Aquisição e aprendizagem da leitura e da escrita: bases e principais alterações." PUYUELO, Miguel; RONDAL, Jean-Adolphe. Manual de desenvolvimento e alterações da linguagem na criança e no adulto. Porto Alegre: Artmed (2007).
9. Pestun, M. S., et al. "Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita." Psicol Esc Educ 14.1 (2010): 95-104.
10. Noble, Kimberly G., Martha J. Farah, and Bruce D. McCandliss. "Socioeconomic background modulates cognition–achievement relationships in reading." Cognitive Development 21.3 (2006): 349-368.
11. Goncalves, Thaís dos Santos et al. Habilidades de consciência fonológica em crianças de escolas pública e particular durante o processo de alfabetização. Audiol., Commun. Res. [online]. 2013, vol.18, n.2, pp.78-84